

A NOSSA TERRA OUVINDO O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

PROPÓSITO da apresentação ao Conselho Municipal do plano camarário para o próximo ano de 1954, que teve lugar há dias, procurámos obter do sr. Presidente da Câmara, Dr. Manuel Vargas, algumas informações que pudessem elucidar aqueles dos nossos leitores que dedicam a Vila Real de Santo António e aos seus problemas algum interesse.

O Dr. Manuel Vargas, um novo com excelentes qualidades de inteligência e de trabalho, animado dos melhores propósitos em bem servir a sua terra, tem demonstrado sobejamente a sua boa vontade, ponderado critério e dedicação nalgumas das mais importantes questões da administração municipal. Se outras razões não houvesse, estas bastariam para justificar a simpatia e o decidido aplauso, que lhe têm sido tributados pelos mais di-

— Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas

versos sectores da opinião concelhia.

Muito gentilmente, o sr. presidente da Câmara forneceu-nos largos pormenores sobre algumas obras camarárias, con-



Dr. Manuel Vargas
Ilustre Presidente do Município

cluídas ou em vias de conclusão, bem como de outras, projectadas pelo Município para o próximo ano.

Entre as que se encontram concluídas, conta-se a do abastecimento de água a esta vila e a Castro Marim. Com a aquisição de 1.000 contadores (já encomendados e com que a Câmara dispenderá 860 contos), esta obra fica completa. A este respeito, diz-nos o Dr. Manuel Vargas:

— A distribuição dos contadores impõe-se, principalmente, como medida de economia indispensável, pois a sua falta é a única justificação para o consumo, que temos chegado a registar, de 450 toneladas de água em 1 hora! Isto leva a tais extremos de desperdício, que, enquanto em Lisboa a capitação

de consumo de água, por indivíduo, é de 125 litros, a mesma capitação, em Vila Real, atinge 250 litros.

O facto de dispormos de água com abundância e de um depósito com capacidade para mais de 800 toneladas (que importou em 950 contos, aproximadamente), não é justificação para os excessos observados.

Outra realização importante da Câmara refere-se à compra da concessão à Electro-Fábrica, compra que incluiu a central eléctrica e a rede de distribuição respectiva. Todavia, com esta compra, surgiu um problema: a necessidade da construção de um edifício próprio, onde a Central pudesse ser instalada convenientemente. De facto, a sala de motores da Electro, além de não comportar a instalação de novos motores, oferecia inconvenientes vários. Encarou-se, pois, com decisão, a construção de um novo edifício. E, num tempo

(CONCLUÍ NA 5.ª PÁGINA)

Pedras soltas

Não é possível incendiar o mar, nem convencer o homem de que a felicidade é frágil...

Se idealismo e desilusão devem andar sempre juntos, no mundo, devemos dizer que a vida é cruel — e não que é cruel quem nos revela a crueldade da vida.

E' uma estranha vingança da Natureza, essa de exigir que tanto mais se sofra quanto mais delicados são os nervos e mais sensível é o coração.

Não confie no amor, nem divinize a mulher. O amor é apenas a sensação passageira, o delírio fugaz. O beijo é bem a imagem do amor: por mais ardente e delicioso que seja — cansa e acaba.

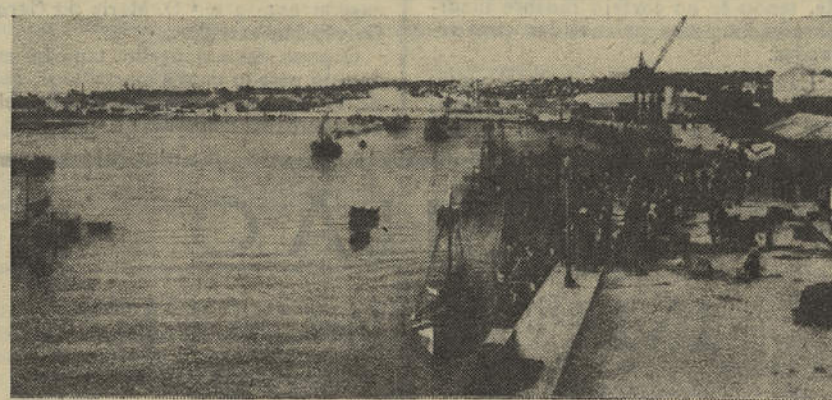
Mais vale ter a coragem de dizer adeus aos nossos sonhos — do que teimar em correr inutilmente atrás deles.

Ama-se qualquer coisa e mal essa coisa se tornou um amor profundo, logo o tirano que há em nós (talvez o nosso eu superior) diz: é precisamente isso que tu deves sacrificar-me. E nós sacrificámo-lo — mas não sem nos torturarmos e queirmos em fogo lento.

O amor ou é dádiva ou é conquista — e nunca imposição ou dever...

O valor real do homem não depende da sua inteligência, mas da sua vontade.

J. A.



Molhe-cais de Portimão

ASPECTOS DE PORTIMÃO

OBRAS DA BARRA E DO PORTO DE ABRIGO

OBRA de superior envergadura e de grandes reflexos económicos e sociais, na vida da Nação, as Obras da Barra e do Porto de Abrigo de Portimão têm sido alvo das mais variadas manifestações de aplauso e carinho, pelo incremento dos trabalhos deste ano, o que vem demonstrar o interesse posto na sua conclusão, pela firma adjudicatária de tão útil e necessário empreendimento — a E. T. R. A. L.

Notou-se que a actividade empregada, nos anos de 1948 a 1952, foi muito diminuta, o que provocou bastantes celeumas e acertadas críticas, tendo o assunto sido debatido na maioria dos jornais e devidamente exposto nas Sessões da Assembleia Nacional e da Casa do Algarve, que não podiam ficar alheias a tal facto.

Diversos factores contribuíram para a quase paralização dos trabalhos e, consequentemente, para o agravamento da

nossa situação económica. Tal facto, como é natural, suscitou polémicas dos mais variados aspectos, porquanto nada justificava o abandono a que estavam votados os referidos trabalhos. A manter-se essa situação, aliás bastante prolongada, os interesses de Portimão ver-se-iam bastante atingidos, pois a nossa Barra, embora possua excelentes condições, encontrava-se (e encontra-se ainda) num estado tal, que só os barcos de pequeno calado nela podiam penetrar, e isto só na preia-mar, prejudicando, deste modo, muito seriamente, a nossa frota de pesca e o respectivo mercado.

Porém, eis que uma nova brigada técnica vem dirigir os destinos do nosso porto. Uma brigada competente, a que se não regateiam louvores e cuja direcção é confiada ao sr. Engenheiro Jaime B. Dias Cordeiro.

(CONCLUÍ NA 5.ª PÁGINA)

CRÓNICA DE MONTE GORDO

FACTOS... E COMENTÁRIOS

EM NESTA contemplação quase religiosa desse lindo mar, na sua planura argentea, imareada, quedamo-nos em cisma pura! Voam as horas e minutos! A espuma das ondas suaves, espriando se voluptuosamente no areal de ouro, lembramos, ao desaparecer, como também não desaparecer ou esquecer tantos desses amores «experimentais» que em cada época nascem, como as papoilas nos trigos... Nasceram talvez por «comodidade»... e da mesma forma morrerão!... Com efeito, para quê aturar todos?! E' muito mais prático fazer «camaradagem» aos pares! Defendem-se melhor das ondas e dançam mais certos... E para quê continuar?! Seria perder «cartel»!...

Ou num nadar suave e cadenciado de «mariposa», ou na violência máscula dum «crawl» cheio de espuma, a prancha continua a ser a digressão predilecta, a pousada turística dos pares enamorados, ou dos que pretendem sé-lo... e fingi-lo. Sobre as tábuas molhadas, eles e elas descansam... e balouçam, na cadência que o mar imprime. Na

praia, os papás e as mamãs insurgem-se contra a falta de binóculos de aluguer; e dizem que a prancha este ano está muito afastada...

A temperatura da água, escandalosamente agradável, obriga a banhos intermináveis. Desde as câmaras de ar velhas, a proporcionar cómodos semicúpios, aos modernos colchões de borracha canelada, de cores berrantes, tudo flutua nessas águas verde-azuis, espelho imenso dessas capilosas formas femininas que as sulcam, guarda-jóias invulnerável de tantos segredos... e ternuras... E quando, à hora do banho, esse cardume de nós, mais ou menos iodados, se move, acompanhando o passar das ondas, até o pudibundo recato dos senis pensamentos dos banhistas «avó-zinhos» é arrebatado para um cruzeiro retrógrado às orgias de Tibério, que celebrizaram secularmente a hodierna Capri...

No Casino, respira-se o calor humano do recatado ambiente da «canasta». De quando em vez, os jogadores de «bridge» discutem acaloradamente a procedência dos seus lances; recordamos, a propósito, uma frase que ouvimos, há anos, ao nosso amigo «bebé Martins»: — «O bridge é um grande introdutor!» Bem observado, e melhor sentido!... Nem outra coisa, aliás, havia a esperar da mundana nobreza dum espírito que os anais da praia de Monte Gordo já imortalizaram!

Por mais que queiramos sentir apenas as melodias agradáveis da orquestra — da «orchestra», como diria o nosso amigo Pedro Socorro — somos atraídos pelo roçar dos «lafetás» e pelas lu-fadas aromáticas dessas tuberosas em flor, que se movem ao sabor da brisa musical.

Lourdes Palma, levada pelo seu par, passa suave, diáfana, pegando com distinção na ponta da sua saia rodada; ao olhá-la, na multidão dançante, recordamos a arte e o encantamento dum «ballet du Marquis de Cuevas»! Enigma sentimental, sabe bem guardar, como esfinge, o segredo da sua alma castigadora... Ela é, sem dúvida, um dos mais interessantes vultos femininos, entre as já celebradas formosuras da nossa praia. Não consegue

(CONCLUÍ NA 5.ª PÁGINA)

O RISO DA SEMANA



— Um coração de pedra; tomas tu conta do trabalho?

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Em gozo de férias, encontra-se em Olhão, com sua esposa e filhos, de visita a sua família, o nosso conterrâneo e prezado amigo, sr. Manuel Américo Estrela, digno funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

De visita a seus pais, sr. Dr. João Domingues Medeiros e D. Maria das Dores Gutierrez Medeiros, encontra-se nesta vila, com suas filhas, o nosso amigo e prezado assinante, sr. Dr. José Domingues Medeiros Gutierrez, professor do ensino secundário particular em Lisboa.

Encontra-se em digressão pelo Algarve, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante, sr. Francisco M. Azevedo e Silva, residente em Lisboa.

Retirou para Setúbal, acompanhado de sua esposa e mãe, o nosso conterrâneo e amigo, sr. João Rodrigues Lima Centeno, distinto tesoureiro da Fazenda Pública, naquela cidade.

Encontra-se em Estoi a sr.ª D. Maria Inês Viegas Alvares, filha do nosso querido amigo, sr. Manuel Rodrigues Alvares.

De visita a sua família, está em Lagos a sr.ª D. Maria de Lourdes Pacheco, gentil filha do nosso prezado amigo e assinante, sr. Capitão Inácio Monteiro Pacheco.

Encontra-se em Lisboa, de visita a sua família, a sr.ª D. Celeste Pedrosa Costa, esposa do nosso prezado amigo, sr. Emilio Diogo Costa.

Regressou ao Porto, na companhia do sr. Emílio Garcia Ramirez, a menina Maria Isabel Andrade de Aguiar Neves, neta do nosso prezado assinante e amigo, sr. Martinho José de Andrade.

Tivemos o prazer de abraçar, nesta vila, o nosso prezado assinante e amigo, sr. José Lourenço Baltazar Júnior, conceituado industrial de conservas, em Olhão.

Seguiu para Lisboa, onde embarcou no passado dia 18, no paquete Angola, com destino à cidade da Beira (África Oriental Portuguesa), a sr.ª D. Julieta Bandeira Rodrigues, acompanhada de seus filhos, sr. Manuel Zélio e Mariquita Bandeira Rodrigues, esposa e filhos do nosso prezado assinante e amigo, sr. Alfredo da Cruz Rodrigues, que desde há tempos se encontra naquela cidade.

Esteve nesta vila, de visita a sua família, tendo já regressado a Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante, sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria Peres, acompanhada de sua amiga, sr.ª D. Maria dos Mártires Pinhol, nossa conterrânea, residente naquela cidade.

Encontra-se nesta vila, de visita a sua família, o nosso prezado amigo, sr. D. Rafael Santoja, distinto médico em Sevilha.

Também tivemos o prazer de ver nesta vila, com curta demora, o nosso querido amigo e assinante em Portimão, sr. António Ramires.

Esteve nesta vila o nosso prezado assinante, sr. João Hídio Setúbal, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Beja.

Vimos nesta vila a nossa prezada assinante, sr.ª D. Maria da Piedade Franqueira Reis, funcionária dos C. T. T., em Faro.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila, com seu filhinho, a sr.ª D. Fernanda Baptista Primitivo Pires, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. António Mariano Pires, residente em Vilarinhos.

Em gozo de férias, está nesta vila, o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. António Guerreiro Soares, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Sevilha, tendo já regressado, o nosso prezado assinante, sr. Francisco Vieira Tenório.

Casamento

Realizou-se, no dia 9 do corrente, nesta vila, o enlace civil do sr. Laurentino das Dores Caleiras, empregado na C. P., com a menina Julieta dos Reis Ferreira. Apadrinharam o acto, por parte do noivo; o sr. Emiliano da Conceição Viegas e sua esposa, D. Ercília Marques Viegas, e por parte da noiva; o sr. Teotónio Jimenez e sua esposa, D. Julieta Martins.

Os noivos seguiram para Beja, onde vão fixar residência.

Noticiário da Província

PORTIMÃO

Grémio da Lavoura de Portimão

Consta-nos que o Conselho Geral deste Grémio vai reunir, muito breve, para eleição da nova mesa do Conselho Geral e da Direcção.

Futebol

Com a inauguração da nova época de futebol, reina grande animação nesta cidade, entre os adeptos da popular desporto.

Na realidade, com uma retumbante vitória de 11-0 bolas sobre o Esperança S. Clube, de Lagos, num desafio realizado no dia 6, naquela cidade, as perspectivas não podem ser mais animadoras, tanto mais, ao que nos informam, que o «team» do P. S. C. jogou optimamente, colocando-se à altura da admiração dos «nossos» e das suas aspirações. — Boa sorte, amigos!

Os Companheiros da Alegria

Com bastante assistência, no dia 31 de Agosto, realizou este apreciado conjunto artístico um espectáculo na Esplanada da Fortaleza de Santa Catarina, na Praia da Rocha.

Igrejas Caeiro, orientador incansável dos «Companheiros», apresentou, também, desta vez, um espectáculo à altura da categoria do seu Grupo, com interessantes actuações artísticas e originais concursos.

Noticias Pessoais

Em gozo de férias, esteve nesta cidade o sr. Gumersindo Trabucho Alexandre, redactor do «Mundo Desportivo», jornal que patrocinou o IV Rally da Praia da Rocha.

Falecimento

Em Lisboa, para onde seguiu, gravemente doente, em auto-maca dos Bombeiros de Portimão, faleceu no passado dia 9, no Hospital de S. José, o sr. José Victor Vieira Figueiredo, proprietário, de 35 anos de idade e natural desta cidade.

O extinto, pessoa considerada pelas suas excelentes qualidades, ficou depositado em jazigo de família, nesta cidade, tendo-se no cortejo fúnebre incorporado inúmeras pessoas das suas relações.

Lamentando o triste acontecimento, «Notícias do Algarve» endereça sentidos pêsames à família enlutada. — e.

ESTÔMBAR

Festas a Nossa Sr.ª das Dores e S. Luís

Realizam-se nesta vila, no dia 27 de Setembro, grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora das Dores e de S. Luís.

Encontra-se já elaborado o respectivo programa, do qual constam: alvorada; missa de comunhão geral, com cânticos e prática; missa solene, com sermão ao Evangelho; inauguração do Corpo Nacional de Escutas desta localidade, que escolheu para patrono o herói nacional, Mousinho de Albuquerque; procissão em honra de Nossa Senhora das Dores e de S. Luís; concerto musical, por uma afamada filarmónica, vistoso fogo de artifício; etc. — e.

SILVES

Dois beneméritos deste concelho

No dia 14, realizaram-se, nesta cidade, os funerais de dois grandes beneméritos deste concelho, sr. George Victor Sadler, e sr. João de Azevedo Zuzarte Mascarenhas.

Com a morte do sr. Sadler, Silves está de luto pesado. Contava 67 anos, era natural de Walthamton, no condado de Essex (Inglaterra) e chegou a Silves com a idade de 24 anos, onde casou com a sr.ª D. Corina de Assis Grade Taveira Sadler, filha de D. Constança de Assis Mascarenhas Grade Taveira.

Era pai da sr.ª D. Corina Grade Taveira Sadler Pinto Simões e do sr. George Grade Taveira Sadler, estudante de engenharia, em Londres, e sogro do sr. Dr. José Pinto Simões, médico em Paerle.

Nos 43 anos que o sr. Sadler viveu em Silves, na gerência duma fábrica de cortiça, teve actos de grande benemérito local, que muito o impuseram.

O segundo funeral, que se realizou na parte da tarde, do não menos benemérito benemérito, sr. João de Azevedo Zuzarte Mascarenhas, veio de São Lourenço, freguesia de Pera, com grande acompanhamento. O sr. Zuzarte Mascarenhas, também com 67 anos, era filho do General José Gregório Figueiredo Mascarenhas e da sr.ª D. Maria José Zuzarte Gaivão Figueiredo Mascarenhas. Era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Gaivão Mascarenhas.

O povo deste concelho também está de luto pesado com a morte do sr. João de Azevedo Zuzarte Mascarenhas, pelos seus actos de beneficência. — e.

FARO

Futebol

FARENSE, 5 — SILVES, 1

Os avançados do clube local tiveram uma excelente 1.ª parte

Faz hoje precisamente oito dias que o Estádio de São Luís, em Faro, se encontrava repleto de assistência, a fim de presenciar o primeiro jogo da época, entre os clubes de Faro e Silves.

Este jogo serviu para os jogadores se prepararem convenientemente para o Campeonato Nacional da II Divisão, que terá início hoje e, por isso, o jogo foi de carácter amigável.

Eram 16 horas quando teve início o prélio, sob a arbitragem do competente juiz de campo, Pinto Coelho, auxiliado por Nunes e Paula de Carvalho, todos da Associação de Futebol de Faro. Os grupos formaram:

Silves: Tito; Hernâni e Vicente; Pargana, Filipe e J. Maria; Lourenço, Girão, Vieira, Rui e Mimoso.

Farense: Ventura; Américo, (Brito) e Nelo; J. Joaquim, (Lopes), Artur e Celestino; Agostinho, Campos, (Sidónio), Vinuesa, José Maria e Gralho, (Queimado).

Os rapazes do Farense, depois de 90 minutos de jogo, disputado com correcção, brio e entusiasmo por ambos os grupos, foi o vencedor, por 5-1, resultado que não traduz o desenrolar do desafio, pois o Farense teve inúmeras ocasiões, e umas por falta de sorte, outras por remates fracos dos seus avançados, não aumentou a vantagem. Foi o grupo que melhores jogadas desenhou e aquele que física e tecnicamente melhor se apresentou, pois os esforçados reforços espanhóis muito contribuíram para isso, especialmente Vinuesa, que se mostrou muito perigoso em frente das balizas e, além disso, fez jogadas primorosas, em que mostrou assim a sua classe de futebolista.

O interior esquerdo, José Maria, também espanhol, jogou admiravelmente e promete vir a ser um jogador de categoria, pois conta 23 anos de idade e, quando estiver devidamente integrado no sistema de jogo da equipa, será um jogador bastante útil.

O outro jogador espanhol, joga a médio de ataque e teve uma tarde acertada, estando sempre atento a todas as jogadas e a desarmar com facilidade, demonstrou-nos ser um jogador bastante útil, porque não joga para o público, mas sim para o clube.

São, realmente, de salientar os três rapazes vindos de Espanha, por intermédio do técnico do clube, José López Martínez, para as fileiras do Farense.

No Silves, apenas gostámos da actuação de Vicente, jogador-treinador e do interior esquerdo, Rui, especialmente deste último, que jogou admiravelmente e promete dar que falar, pois é um jovem e fez coisas de jogador de classe.

No 1.º tempo, já o Farense tinha a margem de três bolas, obtidas, respectivamente, por Gralho, Vinuesa e J. Maria.

Foi ainda, no segundo tempo, o Farense o primeiro a marcar, por intermédio de José Maria, de grande penalidade, e foi este ainda que passou o resultado para 5-1.

O Silves mereceu, sem dúvida alguma, o ponto de honra, pois jogou sempre com vontade de agradar ao público.

A bola do Silves foi obtida quase no final do encontro, por intermédio de José Maria, médio de ataque, num livre directo, sendo Ventura um dos culpados, pois a bola partiu com pouca força para a baliza.

Dos 5 golos que se marcaram, 4 foram marcados pelos espanhóis, e, por isso, devêmo-los pôr como os melhores jogadores no terreno.

Dos pontos, o melhor foi, para nós, assim como para o público presente, o 2.º golo, obtido pelo avançado-centro, Vinuesa, com um fortíssimo remate, fora da grande área e sem culpas para o guarda da velha e histórica cidade de Silves. São daqueles golos, que só jogadores de categoria podem fazer. — e.

AGENDA

Movimento da Bota de Vila Real de Santo António de 11 a 17 de Setembro:

Trainceiras:

S. Domingos	8.140\$00
Tufão	7.850\$00
Agadão	8.410\$00
Briosa	9.205\$00
Raulito	1.990\$00
Maria Rosa	1.670\$00
Norte	1.160\$00
Brisa	1.010\$00
Flor do Sul	740\$00
Pérola do Guadiana	720\$00
Janita	160\$00
Total	29.555\$00

Cercos:

S. José 3.º	7.020\$00
Futuro de Olhão	1.010\$00
Total	8.030\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 12 a 17 de Setembro:

Entrados:

ALABE, Panamá, de 1.595 toneladas, de Huelva, vazio.
CELESTE AIDA, Italiano, de 452 toneladas, de Lisboa, com carga diversa.
GIRÃO, Português, de 427 toneladas, de Setúbal, com carga diversa.
BATA NOVO, Português, de 221 toneladas, de Viana do Castelo, com avaria.
COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, com adubos.
TERCEIRENSE, Português, de 1.295 toneladas, de Lisboa, com carga diversa.
SILVA GOUVEIA, Português, de 892 toneladas, de Lisboa, vazio.
CORVO, Português, de 773 toneladas, de Setúbal, com carga diversa.

Saídos:

SILVA GOUVEIA, Português, de 892 toneladas, para Lisboa, com minério.
CELESTE AIDA, Italiano, de 452 toneladas, para Génova, com conservas.
GIRÃO, Português, de 427 toneladas, para Ponta Delgada, com sal.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 19 a 25 de Setembro, a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.



TINTAS DYRUP

Fábrica de Tintas de Sacavém - S. A. R. L.

Agentes Distribuidores no Algarve: A

FIAL-Fomento Industrial e Agrícola, Lda.

Largo S. Luiz FARO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Agente - ALFREDO CAMPOS FAISCA

ARRENDAR-SE

em Vila Real de Santo António

HORTA, junto à Rua D. Francisco Gomes.

A Misericórdia recebe propostas em carta fechada até ao dia 12 do próximo mês de Outubro.

OLHÃO
IMPORTANTE
LEILÃO
DE
GRANDE ARMAZÉM DE VINHOS

(Modernamente montado e considerado um dos mais importantes do Algarve).

Faz-se público que no domingo, 27 do corrente, pelas 14 horas, será posto em praça todo o magnífico conjunto de edifícios, vasilhame, utensílios de adega, mobiliário de escritório, etc., etc., pertencentes à firma M. LADEIRA & BAPTISTA, sito na Avenida Dr. Bernardino da Silva e R. Particular, 5.

Os bens a leiloar constam de modernos edifícios de sólida construção, como seja esplêndida moradia independente com 1.º andar direito e esquerdo, 13 divisões cada com todas as comodidades e grandes terraços e mirante, com frente para a principal Avenida; garagem, distilaria com 5 alambiques, grande pátio, cocheira, secção de vinagreira, laboratório, escritórios, etc., etc., tudo com a área total aprox. de 2.200 m². — Depósitos subterrâneos com a capacidade de cerca de 500.000 litros, toneis e vasilhame miúdo, filtro, bombas, balança centesimal, em ferro, utensílios de adega, esplêndido mobiliário de escritório, máquinas de escrever e de calcular e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da praça.

M. B. — No caso de não haver interessados para o conjunto, serão postos em praça, acto contínuo, os imóveis, em um só lote, e os bens móveis lote por lote, conforme o inventário.

Esta importante liquidação está a cargo da antiga agência
SOARES & MENDONÇA, LDA.
Rua da Vitória, 42—Telefones 29830-5 1015-47652-47274—LISBOA

JÁ PENSOU NO SEU FUTURO?...

A vida de um homem deve segurar-se, como quem segura um prédio contra o fogo.

A vida desaparece e a saúde também; mas o seguro fica sempre. Enquanto é novo, é que deve lembrar-se da velhice, antes que seja tarde. Porque não faz já o seu seguro, garantindo o seu futuro com um capital ou uma pensão para toda a sua vida?...

CONSULTE

ANTONIO SOARES

AGENTE DE SEGUROS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

que tem a modalidade que V. Ex.ª deseja.

O DRAMA DO HOMEM SÓ

Dedicado ao meu amigo Jorge Medeiros

Amigo,

NÃO sei bem há quanto tempo estava para te escrever. Todos os dias tomava a pena, puxava para mim uma folha de papel e... acabava por desistir. Nunca tive jeito para escrever cartas, e esta apresentava-me ainda um maior número de dificuldades.

Não te pergunto como estás. Tu estás sempre bem e eu julgo-me sempre mal. Creio que é inútil tentares descobrir a minha identidade. Não sabes o meu nome, não me conheces e não te lembras de mim. Eu sou um homem de quem nunca ninguém se lembrou.

Todos os dias te encontro, por volta das cinco ou das seis, subindo o Chiado ou esquadrinhando a Rua do Ouro. E's toda a gente, eu... sou eu! Que mais te dizer? Não, não sou aquele perseguido pelo azar de que te lembraste agora. Estou, mesmo, muito longe disso. Também não sou um incompreendido. Sou eu. Sou um homem só.

SÓ... Tem apenas duas letras, mas que imenso, que infundável mundo de tristezas se esconde nessa palavra. Tu sabes lá o que isso quer dizer!... Tu podes lá compreender!...

Vou contar-te a minha história. Podes, em qualquer altura, interromper a leitura, se estiveres aborrecido. Já é uma vantagem das cartas!...

Eu comecei, um dia, uma nova caminhada na minha vida. Seguia por uma estrada, nem clara nem escura, nem feia nem bonita, quando ela, de súbito, se alargou.

Na sua berma, cresciam rosas. Por todos os lados soavam cânticos de alegria e felicidade. Por toda a parte, a verde esperança fazia brotar os seus frutos. A luz inundou o mundo, jorrou impetuosa, não sei donde. Eu nunca tinha visto uma estrada assim, nem sequer sabia que as havia tão largas e suaves.

A minha volta tudo era vida. Uma criança que chorava, um indigente que pedia esmola, um cão que escapava a certo pontapé.

Mais algumas importâncias recebidas vêm consolidar o movimento em prol dos nossos bombeiros

O RECEBIMENTO de novas adesões, traduzidas nos números porque se vai capitalizando a campanha de auxílio aos nossos bombeiros voluntários, confirmam a utilidade da iniciativa que um grupo de vilarealenses teve a feliz ideia de lançar a público. Além de constituir uma eloquente manifestação geral do apreço que é tida a acção dos valorosos e desinteressados «soldados da paz», essas adesões são ao mesmo tempo, uma demonstração da atenção dedicada pelos pombalinos aos assuntos que de qualquer modo possam revestir interesse para a sua terra.

Bem hajam, pois, todos quantos, de qualquer modo, colaboraram até hoje nesta campanha, e esperamos poder continuar a exprimir publicamente o nosso agradecimento aos que, certamente, ainda não de jantar o seu contributo.

Eamos nota das importâncias recebidas:

Transporte	10.056\$10
Apuramento do 3.º sorteio utilitário	25\$00
Donativo do sr. António João Figueiredo Vicente	3\$50
Donativo de J. G.	2\$50
Soma	10.087\$10

FOR J. A. MENDES LEAL

E havia gente que discutia, havia gente que cantava, gente que se lamentava. Havia vida, havia sofrimento e havia ventura.

E era sempre tão larga, sempre tão suave, aquela estrada que eu percorria! Era tão fácil de seguir. Era a estrada duma vida florida, risonha e clara. Dam sonho...

Era esse sonho que me dava forças, que me dava alento, que me indicava um caminho, e que, no céu dos meus dias, brilhava co-

LÍRICA

Porque me ouves, amor, com essa imensa calma?
Tu não vês que te busca a minh'alma insofrida?
Mas porque esperas tu, ó alma da minh'alma,
Vida da minha vida?

Imaginas, talvez, que estas paixões ansiosas
Podem viver assim, de uma palavra vã?
A abelha nunca espera que envelheçam as rosas,
E o nosso outono, amor, principia amanhã!

Não vês que já sofri todas as ansiedades?
Amor, porque não vens? Minh'alma, porque esperas,
Se na vida não há nem duas mocidades,
Nem duas primaveras?

Porque me foges tu, amor, quando estivemos
Já tão perto do céu?
Não vês que cada instante é um beijo que não demos,
Não sentes que cada hora é um sonho que morreu?

Gioconda, porque foi que Deus te fez tão calma,
E tão perturbadora e tão apeteçada?
Ah! vem depressa amor! Não me fujas, minh'alma,
Não tardes, minha vida!

SUBSÍDIOS

PARA A HISTÓRIA ANTIGA E MODERNA DE VILA NOVA DE CA CELA

MAS não foram só os males morais que contribuíram para a destruição da antiga vila de Cacela.

A estes, acrescem ainda os males físicos, tais como a deslocação das areias, o avanço das águas do oceano, os abalos de terra e ainda outros fenómenos dinâmicos, que têm provocado o rebaixamento e transformação do seu solo.

Se é certo que os sacrifícios feitos em defesa da pátria muito concorreram para a sua ruína, não é menos certo de que o avanço do mar e os vários tremores de terra de que foi vítima, no decurso dos séculos, muito contribuíram para o seu completo desaparecimento, muito especialmente o terramoto de 1755, que lhe deu o golpe mortal. Os abalos cismicos fizeram aluir os seus edifícios e as vagas do mar, com o seu manto de prata, esconderam os escombros e o sítio em que estava construída.

Eis o que diz Estácio da Veiga, nas «Antiguidades Monumentais do Algarve»:

«O fenómeno de abaixamento de terreno que se dá no litoral do Algarve, mui perfeitamente reconhecido após a queda do império romano, podendo dizer-se que ainda continua a actuar, mas lentamente, se com atenção se observarem as ruínas de há muito sequestradas pelas bravesas do oceano. Cacela, vila important, e há séculos foi invadida pelo mar, e nada já se encontra que ateste as ruínas da vila mourisca».

E' sabido que estes movimentos geológicos, que se produzem na crosta terrestre, se executam por formas diferentes.

Enquanto as deslocações das águas do mar se fazem lentamente, sem darmos por isso, escapando à nossa percepção ordinária, avançando nuns sítios, recuando noutros, dando-lhe forma e

mo a estrela brilhou em Belém, quando Jesus nasceu. Os meus olhos só para ela tinham vida, só para ela estavam virados.

Lágrimas e risos. Felicidade e deaventura. Mocidade e Velhice.

Contrastes que fazem uma existência, que obrigam a apreciar um dia que foge, a pensar num dia que virá. Fontes de energia de todos os que vivem, que lutam, que anseiam por qualquer coisa. Luzes encandeantes dos que têm um fim em vista.

Sim, tudo isso havia, naquela estrada larga, iluminada, em cujos bordos cresciam as rosas, e cujo céu era só de esperança.

Mas, de súbito, como começara assim acabou...

Dei um passo mais, e à minha volta tudo se tornou indiscutível-

(CONCLUÍ NA 5.ª PÁGINA)

O MUNDO MARAVILHOSO DO ATOMO - VI

A ESTRUTURA DO ÁTOMO

pelo Capitão ANTÓNIO GONÇALVES

OBTIDA a ideia geral do átomo, penetremos, um pouco mais profundamente, no seu âmago e pormenorizemos algumas das suas propriedades.

Núcleo — a) O Campo mesónico e os mesões: Como já dissemos, o núcleo é essencialmente formado por protões, carregados positivamente, e neutrões, electricamente neutros.

Sendo certo que cargas eléctricas do mesmo sinal se repelem, surge a pergunta de qual o motivo por que, sendo o núcleo formado, em parte, de cargas eléctricas do mesmo sinal, mantém a sua extraordinária coesão.

As forças mássicas da teoria Newtoniana não são suficientes, sequer, para lhe dar coesão.

Está-se em face dum problema em que os conhecimentos clássicos não são suficientes para o explicar, apesar deles permitirem, inclusive, a explicação dos fenómenos da esfera celeste.

Torna-se necessária a concepção de um novo campo de forças, para compreender tal coesão, e esse desideratum foi obtido com o noção do campo mesónico.

Esta noção deve-se ao japonês Yukawa, que o concebeu em 1935, a fim de explicar a coesão nuclear, para o que considerou a existência de pequenas partículas a que deu o nome de mesões, que, dotadas de movimento vibratório, permitirão a criação de um campo de forças mesónico, tal qual como as cargas eléctricas ou magné-

ticas criam um campo electromagnético, e os campos materiais criam os campos graviticos.

O mesão, como o seu nome indica, teria uma massa compreendida entre o protão e o electrão, e podia ser neutro, carregado positivamente ou negativamente em uma carga eléctrica unitária.

Conforme os casos considerados, pode ser simbólica e respectivamente representada por (m), (m+) e (m-).

O princípio da atracção mesónica fundamenta-se na existência de um mesão que, em movimento vibratório, oscila entre cada dois nucleões, criando um campo mesónico, que tem a propriedade de os atrair.

Quando o mesão se encontra num dos nucleões, as forças mesónicas atraem o outro nucleão, mantendo-os assim unidos.

A atracção entre nucleões do mesmo nome é feita através de mesões neutros, enquanto que entre nucleões diferentes é feita através de mesões positivos ou negativos. Assim, um protão, pela adição de um mesão negativo ou perda de um mesão positivo, transforma-se num neutrão, e um neutrão, pela adição de um mesão positivo ou perda de um mesão negativo, transforma-se num protão.

Estas reacções nucleares podem-se representar do seguinte modo:

$$\begin{aligned} p^+ + m^- &= n^0 \\ p^+ - m^+ &= n^0 \\ n^0 + m^+ &= p^+ \\ n^0 - m^- &= p^+ \end{aligned}$$

A experiência diz-nos que, para obter a estabilidade do núcleo, o número de neutrões aumenta em escala maior que o número de protões, sendo aquele número aproximadamente igual ao número de protões, para valores pequenos.

(CONCLUÍ NA 5.ª PÁGINA)

GAZETILHA

MONTE GORDO

Embora pareça incrível torna-se quase impossível achar, pela nossa costa, praia mais ampla e segura, de melhor temperatura, tão asseada e bem posta.

Este asseio, caros leitores, não vai nos espectadores, nos tritões, ou nas sereias, está na areia doirada sem cascalhos, limos, nada, aquilo é que são areias!

O mar, mestre da limpeza, autor de tanta beleza, sabe que a obra é perfeita, por isso, raro se excede e os prós e os contras mede quando na praia se deita...

Vai já tarde o elogio, o verão está por um fio e tem sido belo, o verão, faz até pensar: «Outono, deixa em paz Setembro, o nono, vem por cá noutra ocasião...»

BIN OCLO

FOR MANUEL DOS SANTOS CABANAS

As deslocações do solo e o contínuo avanço das águas do oceano, pouco a pouco, tem produzido evidentes transformações no aspecto da linha sinuosa da praia-mar.

Este facto leva-nos à convicção absoluta de que, no decurso dos séculos, muito terão elas avançado sobre a terra, e assim tenham destruído a antiga vila de Cacela e escondam, no seu seio, o local em que ela se erguia.

Recordamo-nos, ainda, de há uns 30 anos termos verificado que, em frente da Igreja, a praia-mar nos ficava a uns trezentos ou quatrocentos metros de distância, ou mais, e hoje, com a maré cheia e em dias de temporal, as ondas vêm desfazer-se já, junto às muralhas e contrafortes da igreja e da fortaleza.

Recordamo-nos, até, que nessa época existiam, entre a linha da rebentação das ondas e a rampa sobre a qual assenta a igreja, uns grandes armazens construídos na areia, que serviam para arrecadação das redes e apetrechos dos galeões, — creio que do sr. Puíta, armador da praça de Vila Real de Santo António —, e que as ondas do mar, na sua fúria destruidora, há muito fizeram desaparecer, sem deixar o mais leve indício da sua existência.

A própria ilha, que lhe fica em frente, tem crescido e mudado de configuração.

Antigamente, estendia-se desde a barra de Tavira, até em frente da igreja, pouco mais ou menos. Hoje, chega já à praia da Manta Rota, e, de ano para ano, se nota o seu aumento, no sentido de sotavento e nos apresenta novas características e aspectos.

Deste modo, no decurso dos séculos, as ondas do mar no seu constante e invisível caminhar sobre a terra, destruíram Cacela, e as suas águas guardam, para sempre, os restos das suas edificações, que seriam hoje um livro aberto, para nos contar as suas glórias passadas.

Muitas vezes ouvimos contar, ao sr. José Afonso, proprietário da fábrica de cerâmica, que fica junto ao mar e próxima da igreja, e que a morte, infelizmente, já roubou ao nosso convívio, que, em ocasiões de grandes marés, ficavam a descoberto um poço de gran-

(CONCLUÍ NA 5.ª PÁGINA)



José Afonso (Gravura em madeira de M. Cabanas)

chas, essas montanhas de granito, essas duras muralhas do nosso globo, até essas, se transformam e modificam, continuamente, invisivelmente.

Deste modo, se têm produzido consideráveis alterações em todo o litoral do concelho de Vila Real de Santo António, como de resto no de todo o Algarve, e continuam ainda a produzir-se.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República-Telefone 12

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António



a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

A ILUSTRADORA

LIMITADA

Rua de S Paulo 232
LISBOA

TELEF: 25764

FOTO-ZINCO
TRICROMIA
FOTOGRAVURA
ZINCO-GRAVURA
E
DESENHO

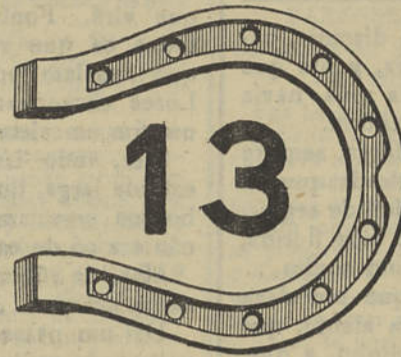
VINHOS DO CARTAXO

MARCA DE VINHOS

de Consumo e Exportação

QUE MARCA

O maior «STOCK» de vinhos de mesa, licorosos extremadura, aguardente vinica e bagaceira da região, aguardente de ginja e mel centrifugado



MARCA REGISTRADA

O Técnico e Provador desta casa

é o seu Proprietário

AGENTES EM:

África e Brazil

PREÇOS EM CONCORRÊNCIA
PARA TODOS OS MERCADOS

Vinhos licorosos extremadura engarrafados das marcas:

«Treze», «Portugal», «Raquelita»,
«Minha Ultima Marca»
e «Aguardente Velha Ribatejo»

PRODUTOS VINICOS 100 POR CENTO

Execução rápida de todas as encomendas

Vendas com garantia de baixa

Compras a dinheiro, vendas a prazo

Aceito Agentes onde ainda os não tenha

Armazéns de retém:

N.ºs 1 a 9, no Cartaxo em propriedades próprias

BANQUEIROS:

Banco de Portugal
Credit Franco-Portugais
London & South America Limited
Borges & Irmão
Nacional Ultramarino
Angola
Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Português do Atlântico
Caixa Geral de Depósitos

ANTÓNIO NUNES CUNHA

REGISTO COMERCIAL 65-B

CASA FUNDADA EM 1913

CARTAXO - Portugal

Telegramas: «TREZE»

Telefone } 13 - Cartaxo
27 - Ericeira
821 - Santarém

Sócio Gerente da Sociedade Mineira do Vale da Serra, Lda. — S. Mamede Riba Tua

CASA

Vende-se em conta, na Rua Candido dos Reis, n.º 63 — Vila Real de Santo António.

Trata: Manuel Ladeira — Olhão.

PRECISA-SE

ESTENODACTILO/A ou DACTILO/A conhecendo francês e inglês, para a província.

Dar referências indicando ordenado a esta redacção n.º 5.

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, MOBILE, Ala., NEW ORLEANS, HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“Ablasserdyk”

carrega em LISBOA em 28 de SETEMBRO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«DIEMERDYK» — 3 de Outubro

«DURANGO» — 19 de Outubro

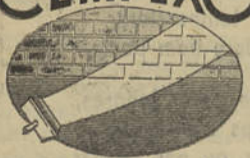
«DONGEDYK» — 3 de Novembro

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª L.ª DA

15 — Rua dos Fanqueiros — LISBOA

TELEFONES 21143 — 21789

CEMPEXO

Uma grande marca Dinamarquesa

Recomendada para pintura de interiores e exteriores paredes muros frontarias de casas ou edificios outras superficies

NOVAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que

RESISTEM A TUDO, SENDO LAVÁVEIS E DE FÁCIL EMPREGO

Pó que se mistura com água em 9 cores

PEDIR INFORMAÇÕES AOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

CEMPEXO

DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO

HENRIQUES & CASTRO, Lda.

TELEF. 75057 — AV. CONDE DE VALBOM, 96 — LISBOA

AGENTES } em Vila Real de Santo António — AGENCIA COMERCIAL E MARITIMA DO SUL
em Tavira — MARCELINO AUGUSTO GALHARDO
em Olhão — JOSÉ DE ARAGÃO BARROS

CONSELHO MUNICIPAL

Reuniu-se, no passado dia 15, sob a presidência do sr. Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, o Conselho Municipal, que aprovou, entre outras deliberações camarárias, o plano municipal para o ano de 1954, em que o cômputo das despesas ascende a mais de 6.500 contos, conforme, noutra local, fazemos pormenorizada referência.

Tratando-se de uma sessão pública, em que se debatiam assuntos de grande importância para o concelho, não pudemos deixar de estranhar o absoluto desinteresse dos munícipes pelas questões vitais da nossa terra, pois nem um só curioso lobrigámos nos lugares reservados à assistência. É lamentável que assim seja, visto que o conhecimento de determinados assuntos evitaria muitos comentários injustos e muita crítica oca de mesa de «café».

Aspectos de Portimão

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Surgem novas perspectivas de trabalho e tratam-se dos mais pequenos pormenores, a fim de que tudo corra pelo melhor. E nesse plano de desenvolvimento, nota-se que o molhe Oeste, atingindo nos anos de 1949/1950/1951 o avanço máximo de 180 metros, foi, já no passado ano, contrabalançado com 177 metros, obtendo-se, neste ano, tanto como nos outros três, conjuntamente. Até o passado mês de Maio, encontravam-se realizados mais 145 metros, o que lhe dá um valioso total e demonstra claramente a eficiência de trabalhos em causa.

Se a isso juntarmos os trabalhos em perspectiva, notaremos que o molhe Oeste será concluído muito breve. Provavelmente, até fins de Outubro.

Também, no entroncamento dos molhes, se conseguiu o máximo de 14.448,460 toneladas, cifra «récord», em Julho de 1953, contra 7.111,880 e 9.905,867 toneladas, respectivamente, em Julho de 1952 e 1948.

A «pedreira do Burgau», em pleno desenvolvimento, assegura um trabalho importante e contínuo para o apressamento das obras. Até Maio de 1953, carregaram-se 35.538 toneladas de pedra, cifra máxima obtida em qualquer ocasião. Faltam, ainda, lançar nos molhes aproximadamente 263.971,910 toneladas contra 66.416,857 toneladas, lançadas até esta data.

Assim, e concretizando a acção desenvolvida no pretérito ano, deparamos com cifras elevadas e que atingem o total de 1.656,000 m³ de «betão in situ» até 31 de Maio, contra 1.970,640 m³, em 1952. Não obstante o desenvolvimento deste ano, o betão feito em 1952 duplicou o obtido em 1950 e 1951, que atingiram, somente, 818,745 m³.

Pelos números expostos, em confronto com outros anos, não podem restar dúvidas acerca da acção desenvolvida no nosso Porto de Abrigo. Mesmo aos mais leigos na matéria, o assunto não os poderá deixar indiferentes, pelos benefícios que resultarão de tal empreendimento.

Muito se fez. Mas muito ainda há a fazer. Importa, sim, estimular os esforços já empre-

O drama do homem só

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

mente escuro. Gigantesca mão apagou o Sol do sonho, rasgou o brilhante céu, arrancou as perfumadas rosas.

Assustei-me.

Quis recuar...

Mas, atrás de mim, crescera uma enorme montanha que tudo tapava. Diante dos meus olhos estava o Deserto. Quis fugir... Corri, como um doido, em todos os sentidos... E nada... Sempre, aqui, além, por toda a parte, nada... nada...

E uma voz forte, grave que bradava, incessantemente aos meus ouvidos. SÓ... SÓ... SÓ... E esse só fazia um horrível, um aterrador eco no meu cérebro. Tapei os ouvidos com as mãos, mas foi inútil. Julguei que endoidecia.

Corri, corri sem destino, sem parar, até cair, meio morto de cansaço, exausto, ofegante.

Chorei amargamente, não sei por quanto tempo. A vazia imensidão do deserto esmagara-me, era superior a todas as minhas forças.

A meu lado brotavam os cardos selvagens, picantes. Pesava-me aquela permanente escuridão. Os cânticos de alegria não mais chegaram até mim. Reinava o silêncio, brutal, terrível, imponente...

Nada mais grandioso que o deserto, nada mais acabrunhante que um silêncio que nada quebra, sempre igual a si mesmo, sempre vazio. E' pesado, sim! E que peso tem, santo Deus!

Tu não podes — felizmente para ti — compreender tudo quanto sinto e te quero dizer.

A Natureza, na sua acertadíssima criação, eliminou o vácuo e suprimiu também — e só agora lhe meço bem a sabedoria — o silêncio. Diminuí-nos, reduz-nos a um tamanho ínfimo, torna-nos joguete de forças incontroláveis. Cada instante que passa o torna mais pavoroso, o torna mais amarfanhante.

Levantei a cabeça, procurando — com que ansiedade! — descobrir no infundável do céu, uma estrela que brilhasse e que, na minha alma obscurecida, reflectisse o seu metálico e irrequieto cintilar. Também as estrelas tinham morrido. Também elas tinham desaparecido, na doida fome do deserto.

Estou só...

Tudo isto me parece pior do que a Morte, do que mil arripiantes e vagarosas mortes. E' o nada, absoluto, inquebrável.

Grito, grito, até que a voz se me apaga na garganta, até eu deixar de ouvi-la. Mas nem o eco me responde, porque, neste deserto negro e frio, também o eco morreu...

Um estranho instinto de conservação obriga-me a caminhar sempre para a frente, sempre sem saber para onde. Eu acredito que parar é morrer. Andando, tenho ainda a impressão de que vivo, de que ainda luto por qualquer coisa. E por isso, ando... ando... ando...

Mas custa-me tanto!

Estes caminhos são tão diferentes daquela estrada larga, suave e florida que percorria. Isto está tão cheio de pedras e de covas! E os meus pobres pés, tão doridos, tão maltratados...

Vertentes escarpadas, cortantes. Chão ardente, pedregoso. Céu escuro, sem estrelas. Caminho sem luz, nem a da esperança.

gados, para que consigamos ver solucionados os nossos mais prementes desejos e necessidades, que implicitamente a conclusão do Porto de Abrigo e da nossa Barra nos trará, prestando inestimáveis benefícios ao desenvolvimento económico de Portimão.

Armandino V. Simão

Mas há a miragem... Que me assalta, que me pretende arrastar para... eu sei lá!

De tempos a tempos, uma mulher que se lança nos meus braços, que eu pretendo segurar de encontro ao meu peito, mas que se me escapa, imaterial, por entre os meus dedos. E volta depois, querendo enlouquecer-me de desejos, pretendendo talvez que eu esqueça... Mas eu não posso agarrá-la!

Mas esquecer não é ainda vida? E eu não vivo, eu não sinto, eu não sou eu, porque não vivo.

Viver é a incerteza, é a luta, é o combate pelo dia de amanhã; que me importa tudo quanto me possa acontecer?

Vida são lágrimas e risos, é crime e bondade, é tudo e o contrário de tudo. A mim tudo me é indiferente. Não tenho lágrimas e não sei rir.

A' minha volta só vejo escuridão, só sinto este maldito silêncio que me mata, só conheço este deserto onde me perdi e donde não sairei, talvez, nunca mais.

Aquela montanha enorme, cujos picos quase tocam nas núvens, cortou-me a estrada larga e suave, faz-me cair nesta imensidão vazia.

Estendo os braços e nada toco. Abro e fecho as mãos, mas elas nada agarram, nada seguram.

Mas, de súbito, lá muito longe, no horizonte escondido, surge uma pálida claridade. Será possível? Não será uma miragem mais, e mais uma tortura?

Não, não é.

Ela avança para mim e eu, doido, doido de esperança, corro para ela, corro sem cair, sem me cansar, sem saber que corro.

A luz cresce, cresce até me cegar, até me encandear. E' tão forte, tão clara, tão brilhante depois desta escuridão em que tenho estado enterrada, que os meus pobres olhos quase não a suportam.

Mas, diante de mim, surge, de novo, uma estrada mais larga, mais suave, com mais rosas do que a primeira. E' uma nova alma que renasce em mim, é uma nova vida que pula no meu sangue, que me abraça, me arrasta.

Há homens e mulheres que passam. Aos meus ouvidos chegam já os queixumes dos pedintes, os risos despreocupados das crianças. Nasceu o contraste e, com ele, brotou espontânea, imorredoura — a Vida.

E eu fico parado, de olhos fixos, desmesuradamente abertos, e feliz.

Sim, a mais bela coisa da vida — é a Vida...

Vacinação pública

Na Subdelegação de Saúde desta vila, pode o público vacinar-se, gratuitamente, contra as seguintes moléstias:

Varíola e Tosse Convulsa — às Segundas, Quartas e Sábados, das 15 às 17 horas.

Febres Tifóides e Paratífóides — às Terças-feiras, às mesmas horas.

Boletim de Sanidade para Empregados

Por disposição da portaria n.º 13.412, são obrigados a inscrever-se nos ficheiros da Subdelegação de Saúde do concelho onde residam, para lhes ser passado o respectivo Boletim de Sanidade, todos os empregados no fabrico e venda de substâncias alimentares, e as pessoas que com eles convivam.

Assim, os manipuladores e vendedores de pão e outros alimentos (cozinheiros, empregados de mesa e de café, caixeiros de mercearia, leiteiros, vendedores ambulantes de bolos e de gelados, operários das indústrias alimentares, etc.) terão de fazer a sua inscrição, o mais depressa possível, a fim de poderem exercer a sua actividade.

COMPRE E LEIA
«Sombras do meu jardim»
por J. A. Mendes Leal

A ESTRUTURA DO ÁTOMO

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

Para um número de protões superior a 90, dificilmente se encontram núcleos perfeitamente estáveis.

A teoria mesónica, criada sob bases puramente teóricas, não teve grande aceitação, até que, em 1937, os americanos Anderson e Nedderneyer descobriram mesões nas radiações cósmicas.

Procurou-se, então, ver se na realidade existiriam mesões no núcleo, o que foi conseguido em Fevereiro de 1948, pelos físicos Gardner e Lattes, este último de nacionalidade brasileira, utilizando o ciclotrão da Universidade da Califórnia, bombardeando átomos de carbono com núcleos de átomos de hélio e registando os resultados em chapas fotográficas especiais.

Hoje, conhecem-se, com exactidão, mesões carregados positivamente ou negativamente, de massa média igual a cerca de 200 vezes o electrão, mesões «gama». Não há, porém, um perfeito acordo quanto à existência de mesões neutros ou de massas superiores, tais como os mesões «tau» e «lambda» ou os que os russos dizem ter descoberto, nas radiações cósmicas, cuja massa anda à volta de 1.000 vezes a do electrão.

b) Equilíbrio nuclear — O equilíbrio nuclear é obtido pela solicitação sobre os nucleões de forças atractivas e repulsivas. As forças atractivas afectam todos os nucleões e são de origem mássica e principalmente mesónica. As froças repul-

História de Cacela

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

des dimensões e umas ruínas de construções antigas, que ele próprio viu, as quais defrontam com as muralhas da actual fortaleza de Cacela, e ficavam a um quilómetro de distância, aproximadamente, para o interior do Oceano.

Esse nosso querido e saudoso amigo informou-nos ainda que, em dias de grandes temporais, teve ocasião de ver, bocados de mármore, de várias cores, de um lindo polido, que a fúria do mar arrancava aos restos dessas construções, submersas pelas águas e que eram arrojadas à praia, pela ressaca.

E para melhor exemplificar o destino de Cacela, de Santo António de Arenilha e tantas outras povoações que existiam, situadas em todo o litoral do Algarve, citaremos um facto dos nossos dias, do conhecimento e observação directa de todos nós.

Os Casinos de Monte Gordo e da Manta Rota, que ainda há poucos anos foram construídos, com o convencimento da maior segurança, já os vimos ameaçados pela fúria das ondas, em dias de temporais, e não sabemos hoje qual será o seu destino no futuro.

Quanto aos abalos geológicos que se têm verificado na crosta terrestre, muito teríamos que dizer, se a natureza deste trabalho e o espaço de que dispomos, nos permitissem dar ao assunto um maior desenvolvimento.

Os tremores de terra, por exemplo, não nos têm causado menos males, que o rebaixamento do solo e o avanço das águas, que se têm verificado, em toda a costa algarvia.

A obra de destruição, causada pelos primeiros, tem sido completada pelos segundos. As águas do mar, com o seu trágico e insondável manto de mistério, têm coberto os escombros produzidos pelos abalos de terra, e escondido o sítio em que se achavam edificadas muitas cidades, vilas e simples povoações, sem nos deixarem o mais pequeno indício da sua existência.

sivas afectam unicamente os protões e são de natureza eléctrica. A forte coesão nuclear deve-se ao facto das forças atractivas serem muito superiores às forças repulsivas.

EXTERNATO NACIONAL
(ANTIGO COLÉGIO NACIONAL)
Vila Real de Santo António

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA ADMISSÃO AOS LICEUS
CURSO LICEAL — (1.º e 2.º Ciclos)

Estão abertas as matrículas na Secretaria do Externato, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Rua Teófilo Braga, 58

Senhores Proprietários

Ao escolherdes um grupo para Rega — deveis preferir um WISCONSIN

PORQUÊ?

Porque possui motor WISCONSIN de mais baixa rotação, 1.600 rotações por minuto

ISTO SIGNIFICA LONGA DURAÇÃO

POTENCIAS DE 2,75/4,3 H. P. e de 3,5/6 H. P.

MAGNETO ISOLADO DE ALTA CAPACIDADE
significa arranque facilimo

CARBURADOR ZENITH ou STROMBERG
representa grande economia de combustível

FILTRO DE AR a banho de óleo — Impede que as poeiras e areias penetrem no motor

UM GRUPO COM APERFEIÇOAMENTOS QUE NENHUM OUTRO POSSUI

AGENTES EM PORTUGAL
CASA CAPUCHO - Rua de S. Paulo, 113 — LISBOA
Em Vila Real de Santo António
Agência Comercial e Marítima do Sul
Avenida da República, 65-66 TELEFONE N.º 76

Factos... e Comentários

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

entretanto, ao dançar o «samba-baião», dar aos seus finos torções aquele «tic» elegante e gracioso que víamos em *Lú Carvalho*. Sua jovem irmã — a *Nini* —, nos alvares duma vida plena de cor e alegria, começou já a fazer as «covas» em que há-de enterrar todas as recordações de cortes e olhares que a perseguem.

Num canto da esplanada, *Gaby*, a simpática Rainha da Praia em 1952, conversa calmamente com o seu eleito; atraente individualidade a dessa rapariga, que atravessa uma das épocas mais expressivas do seu esplendor. Perio, encontra-se, insinuante, distinta, *Fernanda Vilhena*; no seu vestido de tafetá negro, talvez ao gosto de *Schiaparelli* ou *Balenciaga*, consegue magnetizar toda uma assistência que a segue nas suas evoluções de dança como a um meteoro no firmamento. Nió, em plena mocidade, nesse alegre viver que um dia de primavera difundiu como um perfume, lá está presa a uma simpatia, que o areal ainda não enterrou. Sua irmã *Maria Eduarda* já não se refugia obstinadamente no seu sonho; agora vive naquela naturalidade que é o apanágio da sua perfeição, da sua simpatia, da sua distinção.

Maria de la Cruz, que este ano nos aparece ainda mais perturbadora nos seus olhos cintilantes como pedrarias, e na sua graça andaluza, mantém-se como epicentro do verdadeiro terramoto, gerado nos corações duma «trindade» de admiradores; oxalá os seus encantos possam ser brindados com uma escolha digna da sua estirpe. Tal como o locutor da rádio, nós diremos: — «Olho vivo e... pontaria!»

Chegada há pouco, tivemos o prazer de admirar «mademoiselle» *Celestino*, na sua graça adolescente dum *Hermes*, as espáduas banhadas pelas ondas dos seus lindos cabelos. *Tavira* continua a ser um autêntico ninho de aves «celestiais»!

Embora já focada noutra das nossas crónicas, não podemos dispensar uma nova referência a *Luizinha Santos*, agora adentro doutro ângulo da nossa admiração. Na exibição discreta das suas lindíssimas «toilettes», a beleza do seu harmonioso conjunto não necessita mostrar-se; basta deixar-se ver para nos encantar. Não duvidamos de que tão gentil figura continue a ocupar o trono dos Jogos Florais, se vierem a realizar-se.

Em *Maria do Carmo* e *Maria de Lourdes Jorge*, podemos admirar uma irmandade da mais contagiosa simpatia; a primeira, com o coração tocado pela «maltesaria» dalgum ser da sua eleição, outra, no seu tipo «*Ingrid*», prometendo deslumbrar com a sua beleza, em pleno desenvolvimento.

E neste rosário de juventudes femininas, deixamos para o fim — os últimos são os primeiros! — uma das figuras mais atraentes, pela sua doçura, pelo seu equilíbrio, pela sua elegância e pela sua inteligência — *Ritinha Fuzeta*!!! Essa rapariga, que no amor das crianças, dá bem ideia da nobreza do seu coração, e no riso dos seus olhos põe a descoberto a doçura da sua alma, tem a sua inteligência a presidir e orientar o equilíbrio das suas atitudes mundanas. Tem três

faces distintas, o prisma da sua beleza: — a do seu corpo inspira o amor, a da sua alma conquista a estima, a do seu espírito excita a admiração!

Através de nós, ouvimos suspirar!... Voltamo-nos assustados... e quedamo-nos, estupefactos, confundidos no remorso do nosso esquecimento! Sim, esqueceramos que além dessas moças alegres e reinadias, há mais belezas a admirar, mais espíritos a sondar, mais Rainhas a quem render homenagens! Não são rainhas de hoje, mas foram-no nas épocas passadas. Os espíritos acalmaram, ou purificados pelas virtudes, ou cauterizados por eventuais desgostos e desilusões. Uma vez, são as suas almas torturadas por caprichos da sorte que as levam a refugiar-se, cada vez mais, num misticismo mórbido; outras vezes é a estonteante vibração das vidas de sociedade, geradora de cansaço ou da ilusão de que, na sua liberdade completa, poderão encontrar o caminho duma vida feliz. Para elas, não há nada mais frequente do que pensar — no amor; mas também nada mais raro do que falar bem dele...

Sentadas numa mesa, sorvendo refrescos e mastigando os populares tremoços, duas figuras nos prendem a atenção, *Rita Centeno*, no seu elegante vestido de seda, nesse excitante modelo «*tomara-que-caias*», envolto em vaporoso tule bordado, ao mais fino gosto sevilhano. E *Mélita Coquenão*, naquela elegância discreta, adequada à sua beleza, deixando perceber na atracção mágica do seu olhar quente, a busca da personificação do ideal invisível que ocupa toda a sua contemplação subjectiva; ao lançar, num gesto requintadamente «négligé», a casca do tremoço no pires de porcelana, julgámo-la ver a figura simbólica da deslumbrante *Cleópatra*, lançando uma pérola na taça de ouro...

Por dever de delicadeza e justiça e, até mesmo, como consequência lógica — o amor conduz na naturalmente ao casamento e este santifica o amor — não podemos deixar de fazer referência, em sincera homenagem, a quatro casais de gente nova que, cada um em seu jeito peculiar, são outros tantos exemplos daquela vida feliz que todos buscam ao dar o laço, esse laço sagrado que a esperança embeleza, a felicidade conserva e a noção sublime da Família fortifica. *Luis Falcão* e esposa — o casal elegante, *Capitão Pacheco Pinto* e esposa — o casal eternamente jovem, *Manuel Lapa* e esposa — o casal do alegre viver, e *Cunha Santos* e esposa — o casal dinâmico e moderno.

Cumprimo-nos também referir, com votos de perene felicidade, o recentíssimo enlace de *Maria Catarina Medeiros* com o nosso amigo *Henrique Cassiano*, como um dos acontecimentos mundanos de maior projecção. Noutra secção deste jornal será, por certo, relatado.

Na rapaziada nova e amiga, distinguimos com prazer o bom gosto do *Dr. António Uva*, o desportivismo de *António Manuel Rocheta*, em questões amorosas, os modos castigadores de *António Rita* e a persistência do Arquitecto *Barros*, tentando levar a sua «*Cruz*» ao calvário...

J. M.

DESPORTO

FUTEBOL

APÓS grandes discrepâncias, geradoras de confusa celexuma e homéricas discussões, durante altas horas da noite, entre os elementos encarregados de traçarem os moldes da organização, teve início, no passado domingo, para as zonas A e B, o Campeonato Nacional da II Divisão. A do Sul, a pedido de alguns dos concorrentes, só começará hoje.

O Lusitano, legitimamente presente, entrará na liça, defrontando grupos bem preparados e alguns com reforços de jogadores adquiridos ao preço dos bons.

Os nossos comprovincianos, *Olhanense*, *Farense* e *Portimonense*, contam com jogadores espanhóis de quem esperam rendimento compatível com os respectivos encargos. O *Juventude de Évora*, onde alinhará o vilarealense *Viegas*, conta também com uma equipa prometedora. Os grupos da *A. F. de Setúbal*, segundo nos informam, apresentar-se-ão com justificadas aspirações.

O representante do futebol da nossa Vila, o velho Lusitano, aparecerá com a «prata da casa», como é tradicional. Não nos surpreenderão as dificuldades iniciais, atendendo à impossibilidade de alinhamento de alguns elementos a cumprirem castigos da época finda; à ausência dos três jogadores locais, que representam, na última temporada, grupos da I Divisão e cuja situação no Lusitano ainda não foi resolvida, nesta intrincada e ilógica orgânica futebolística, em que os praticantes perdem as suas condições de homens, para se tornarem em mercadoria de que os Clubes dispõem como melhor lhes parecer, sem o mínimo respeito pelos direitos e interesses alheios; e, finalmente, atendendo à inesperada falta de colaboração de algumas das melhores promessas do derradeiro torneio popular que, pedindo condições especiais de inscrição, denunciavam já, além de errada interpretação do seu actual valor, fracos alicerces na sua futura carreira de desportistas.

Gostaríamos de analisar as possibilidades da equipa lusitana, mas determinadas circunstâncias impedem-nos de o fazer. Preferimos ir acompanhando o trabalho do grupo, fazendo crítica, da qual possa resultar proveito para quem o orienta tecnicamente e para os próprios jogadores.

Fazemos votos para que os rapazes, que vierem a envergar a vetusta camisola rubra, sintam o peso da sua responsabilidade; lutando arduamente, mas sem esquecerem o respeito devido aos adversários, por modo que, vencedores ou vencidos, possam sempre merecer a simpatia e a admiração dos que, indiferentes ou calorosos, assistam, fora do rectângulo, à sua actidade desportiva.

Do público da nossa terra, sempre correcto e cavalheiresco, aguardamos o seu entusiástico e apurado apoio à equipa defensora do prestígio do futebol de Vila Real. Ainda que o desenrolar do jogo não decorra de harmonia com o seu desejo, (desculpem os que tal ignorarem) nunca o seu desejo de vencer é maior e mais digno do que o dos próprios jogadores.

O Lusitano fará hoje o seu primeiro jogo de campeonato, na capital algarvia, defrontando o *S. C. Farense*. Há pelo desafio grande expectativa, pois ele poderá conceder boas indicações sobre as possibilidades das equipas.

L. C.

A NOSSA TERRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

verdadeiramente record, o novo edifício surgiu, amplo, oferecendo todas as condições necessárias. Nesta obra teve o *Dr. Vargas* um colaborador que, pela sua actividade, energia e trabalho dispendido, foi verdadeiramente precioso: o sr. *António da Cruz Martins*, vereador a quem foi atribuído o pelouro dos serviços de água e luz.

A compra da concessão eléctrica representa uma economia apreciável para a Câmara, que deve ser reembolsada do seu custo total, dentro do prazo relativamente curto de 10 anos. As despesas feitas e ainda a realizar, pela Câmara, sobem a 1.535 contos, assim distribuídos: Compra da concessão, (incluindo um motor «*Deutz*» de 200 CV. e um «*G. M.*» de 150 CV.), 400.000\$00; construção da nova central, 280.000\$00; compra de 2 motores «*Deutz*», um de 230 CV. e outro de 150 CV., 600.000\$00; quadro eléctrico, 8.000\$00; 2 dinamos, 55.000\$; reparação do motor «*Deutz*» de 200 CV., 120.000\$00.

Parecendo provado, pelos cálculos feitos, que a receita que a Câmara arrecada, pelo fornecimento de energia eléctrica a particulares e à indústria, cobre as despesas normais, economiza esta a importância de 150.000\$00 que, anualmente, pagava à *Electro-Fábrica* pela iluminação pública e consumo de energia para elevação de águas.

Como a Câmara, diz-nos o *Dr. Manuel Vargas*, não é uma entidade que vise lucros, ou a distribuição de dividendos, diligenciarei conseguir que, num futuro próximo, Vila Real possa dispor de energia eléctrica mais barata.

Em resposta às nossas observações sobre as deficiências de iluminação em Monte Gordo, o sr. Presidente da Câmara esclarece que, no próximo ano, instalar-se-á na Central daquela praia o motor *G. M.* de 150 CV., que se encontra na Central desta vila (onde ficará, apenas, 3 «*Deutz*», de 250, 200 e 150 CV., respectivamente) e que supre completamente as necessidades de Monte Gordo. Por sua vez, o motor *Lyster*, de 35 CV., que presentemente se encontra ali, transitará para a Estação elevatória de água, desta vila.

Solucionar-se-ão desta forma todas as dificuldades presentes.

Relativamente às obras projectadas para o próximo ano, o sr. *Dr. Manuel Vargas* prevê, como uma das maiores dificuldades com que terá que lutar para conseguir realizá-las, a ex-

Sporting Clube de Braga

Praça Conde de Agrolongo, 126-BRAGA

13 de Março de 1953

A' Pensão Mateus

Vila Real de Santo António

Ex.º Sr.

Satisfazendo o pedido de *V. Ex.ª* em sua carta de 24 de Fevereiro p.º p.º, temos o prazer de o informar que os nossos componentes da nossa primeira categoria de Futebol, manifestaram-se satisfeitos pela maneira como foram tratados na Pensão de *V. Ex.ª*, durante a permanência nessa hospitaleira vila.

Com os votos de muitas prosperidades, creia-nos com consideração

De *V. Ex.ª*Atenciosamente,
O Secretário Gerala) *António Teodósio Loureiro Pipa*

traordinária dificuldade (extraordinária e inexplicável) em obter as respectivas participações. Estas atingem, por vezes, verbas muito importantes, pois são de 40% para melhoramentos urbanos, 50% para águas e saneamento e 75% para melhoramentos rurais.

As obras mais importantes projectadas para 1954 (um orçamento que ascende a 6.500 contos), são as seguintes:

EM VILA REAL

Conclusão do abastecimento de água a Monte Gordo (Reservatório), 400.000\$00; pavimentações, 200.000\$00; construção do mercado do peixe, 1.000.000\$; saneamento da zona sul da vila, 1.050.000\$00; construção da rede de esgotos em Monte Gordo, 476.700\$00; estrada para a Ponta de Santo António, 335.000\$00; reparação da escola masculina, 150.000\$00; ampliação do mercado da Verdura, 140.000\$00; ajardinamento da Avenida da República, 50.000\$00; construção de anexos à Central Eléctrica, 100.000\$.

EM CACELA

Trabalhos de pesquisa, captação e abastecimento de água, 100.000\$00; caminho público *Manta Rota-Cevadeiras*, 126.000\$00; caminho *Marcelata-Torre dos Frades*, 180.000\$00; Estrada Municipal *Buraco-Nora-Manta Rota*, 335.110\$00; aruamentos de acesso às escolas, 104.000\$00.

Das obras projectadas, uma das mais importantes é, decerto, a que se refere ao saneamento da zona sul da vila. Diz-nos o *Dr. Manuel Vargas* que se pensou, primeiramente, na instalação de uma estação depuradora (que teria a vantagem de fornecer adubo, em quantidade, que muito iria beneficiar os terrenos pobres das Hortas), mas que se acabou optando por uma rede de esgotos, com ligação ao colector geral.

A obra de ampliação projectada para o Mercado da Verdura consiste na construção de uma varanda interior, com 4 metros de largo, com escadas de acesso — imitação da existente no Mercado 24 de Julho, em Lisboa.

Outra obra, a iniciar brevemente, é o jardim, um melhoramento que todos os vilarealenses desejavam. O local escolhido, em frente do Grande Hotel *Guadiana*, é, de facto, o mais indicado.

Mais assuntos haveria ainda a tratar, tais como os relacionados com a assistência, o turismo, etc., mas, se o sr. *Dr. Manuel Vargas* quiser repetir a sua amabilidade com o «*Notícias do Algarve*», deles nos ocuparemos oportunamente. Entretanto, agradecemos ao sr. Presidente da Câmara a amabilidade das declarações feitas ao nosso jornal.

Despedida

Alvaro Pina Duarte, tendo retirado para o Chinde, África Oriental Portuguesa, vem por este meio apresentar cumprimentos de despedida a todas as pessoas de quem, por motivos alheios à sua vontade, não se despediu pessoalmente. A todos, igualmente, oferece os seus préstimos naquela cidade, onde fixou residência.